

AMPLIAÇÃO

Tangará passará a contar com mais três profissionais do Mais Médicos

>> **Fabiola Tormes**
Redação DS

Desde o ano passado o município de Tangará da Serra conta com profissionais da área médica, das mais diversas nacionalidades, como parte do programa Mais Médicos, do Governo Federal. Ao todo, 21 médicos trabalham na cidade, atendendo a população nas Unidades de Saúde da Família.

Para este ano, a partir da abertura de novas vagas ao Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra passará a contar com mais três profissionais, de localidades ainda não definidas. Estes profissionais, segundo a coordenadora

das Unidades Básicas de Saúde do município, Denise Lima, estão entregando a documentação exigida, para que assim possam iniciar o trabalho. “Não podemos colocar esses médicos para trabalhar se todos os documentos não estiverem organizados na Secretaria de Saúde”, explica, ao informar ainda que a expectativa é que até o final desta semana esses médicos já estejam em Tangará da Serra trabalhando.

Além desses três novos profissionais, Lima afirma que a intenção é buscar ainda mais profissionais para o município, fazendo desta forma com que a Atenção Básica atue de acordo com o que

preconiza o Ministério da Saúde, trabalhando também na promoção e prevenção da saúde. “O Mais Médicos já completou um ano em Tangará da Serra e a gente tende a buscar mais profissionais para atender no município, reforçando assim o atendimento nas unidades básicas de saúde”.

BALANÇO GERAL – Segundo o Ministério da Saúde, até 2014, 14.462 médicos do programa foram enviados para 3.785 municípios, beneficiando 50 milhões de pessoas. Para este ano, o Governo Federal garantirá em 2015 a permanência de 18.247 médicos nas unidades básicas de saúde de todo o país.



A expectativa é que até o final desta semana esses médicos estejam trabalhando

UNIDADES DE SAÚDE



Atendimento médico será normalizado em 45 dias

Atendimento médico está sendo reorganizado

>> **Fabiola Tormes**
Redação DS

Ao completar um ano com trabalhos prestados em Tangará da Serra, assim como preconiza a legislação trabalhista, os profissionais do Mais Médicos ganharam o direito de descansar. Porém, ao saírem de férias – determinada pelo Ministério da Saúde – as unidades de saúde ficaram descobertas com os serviços médicos, sendo necessário reorganizar o atendimento.

“Recebemos um comunicado, via e-mail, na sexta-feira a noite, de que esses médicos sairiam de férias já na terça-feira. Então tivemos dificuldades de remanejar

esses médicos [que sobraram para atender a população]”, comentou a coordenadora das Unidades Básicas de Saúde do município, Denise Lima, ao afirmar que oito médicos já retornaram ao trabalho. “Estamos agora trabalhando no remanejamento do pessoal, dos médicos, a fim de cobrir todas as unidades. Nenhuma ficará sem atendimento médico”.

Os demais profissionais que saíram de férias ontem retornarão dentro de 45 dias (não seguem regras trabalhistas brasileiras). “Mas neste período vamos trabalhar para que toda a população seja coberta pelo profissional médico, dentro desse trabalho de remanejamento”.

ATENDIMENTO MÉDICO

Com profissionais de férias, Hospital Municipal está superlotado



Diretor clínico do Hospital Municipal e coordenadora das Unidades Básicas de Saúde

>> **Fabiola Tormes**
Redação DS

Com estrutura física insuficiente para atender toda a população de Tangará da Serra, além de pacientes da região, o Hospital Municipal Arlete Daisy Cichetti de Brito vem passando nos últimos dias por novos transtornos – a superlotação provocada pela falta de médicos nas Unidades de Saúde da Família.

Segundo o diretor clínico do Hospital Municipal, médico Lidionei Siqueira, as férias, quase que coletiva, ordenada pelo Ministério da Saúde fez com que a popula-

ção ficasse desatendida na Atenção Básica, indo buscar atendimento no Hospital Municipal, local de referência para urgências e emergências. “A população ficou sem o atendimento médico adequado nas unidades de saúde, o que fez com que procurassem o Hospital Municipal, aumentando a demanda e deixando o serviço de urgência e emergência prejudicado, tendo em vista que a situação, a estrutura física, não comporta mais o número de pacientes que tem recebido. Então é uma situação que a gente espera que melhore um pouco com o retorno de

alguns médicos que estavam de férias, mas também temos a previsão de outros que tirarão férias. (...) Por isso pedimos um pouco de paciência para a população, sabendo que é pedir demais a quem tanto precisa, mas que a população saiba que não estamos medindo esforços para amenizar a situação”.

APOIO DO ESTADO – Além da sobrecarga de atendimento, Lidionei Siqueira ainda comentou sobre a falta de apoio do Estado. “Nossa regional vem sofrendo há muito tempo, por questões políticas, onde a Secretaria de Estado de Saúde, na alta e média complexida-

de, tem deixado a desejar, tendo em vista que a prefeitura tem arcado com todo o alto custo, exceto a UTI, resolvendo o problema com recursos próprios”, conta, ao exemplificar o descaso do Estado com a saúde pública ao falar somente do serviço de transporte de UTI Móvel que o Estado suspendeu há meses e que o município vem realizando.

Sobre essa falta de suporte, o Executivo Municipal afirmou que já procurou o Estado e que aguarda uma resposta para essa situação. “Nossa esperança é que o Estado se sensibilize com a situação da nossa regional”.